

Eles colecionam mesmo é história

Estes colecionadores de objetos não são acumuladores compulsivos: em cada item que preservam, há fatos que avivam lembranças

LINCOLN SPADA

DA REDAÇÃO

Sala, quarto ou cozinha. Enfim, há livros guardados em qualquer cômodo do apartamento do aposentado Antoine Abiad. Os 5 mil títulos são tão volumosos que ele mora no apartamento ao lado, interligando-os por uma porta na sala de estar. Uma biblioteca que aumenta há seis décadas, desde que se encantou com os livros, aos 18 anos.

De fato, o colecionismo é um encanto, segundo o psicólogo e professor Hélio Alves, da Universidade Católica de Santos (Unisantos). "O ato de colecionar é um desejo inconsciente de acumular coisas que trazem uma recordação, muitas vezes da infância ou da adolescência".

Segundo o psicólogo, essa iniciativa tem características de obsessão e compulsão, mas não é prejudicial. "Tem um lado emocional de comprar e juntar que é muito prazeroso, gratificante". Tal necessidade pode passar. Ou não, como se dá com Abiad e sua coletânea.

Natural de Damasco (Síria), ele veio ao Brasil aos 14 anos com os pais e três irmãos mais novos. Aos poucos, a influência da língua francesa perdia espaço para as obras em português. Ao mesmo tempo, acom-

O que dizem

"É muito interessante conhecer os costumes de cada cultura, de cada época"

Antoine Abiad, colecionador de livros

"É um desejo inconsciente de acumular coisas que trazem uma recordação"

Hélio Alves, psicólogo

panhava os entraves no mundo oriental: a Guerra de Suez, entre Israel e Egito.

E outros jovens também discutiam questões internacionais lá na Praça da Sé, na Capital. Era onde ele frequentava debates fervorosos e compartilhava livros com uma geração alinhada aos ideais da esquerda. Aprimorou o gosto por política, economia, religião, e, especificamente, História.

"É muito interessante conhecer os costumes de cada cultura, de cada época. É tão gostoso pesquisar", diz Abiad, ao mostrar cada uma das 15 estantes da sala, dividida por países de América, Europa e Ásia.

São biografias de personalidades (de Bill Clinton a Bin Laden) até obras históricas (como *Desde a Fundação da Cida-*



Antoine Abiad acumula livros há 60 anos. São tantos que precisa de dois apartamentos, um para a coleção

de, do romano Tito Lívio, até 1822, de Laurentino Gomes). Nas gavetas da cozinha e nas prateleiras do quarto, o espaço é reservado às poesias (como as do francês Balzac) e aos romances (por exemplo, as ficções de José de Alencar).

Muitos desses livros são carimbados com o nome do novo

dono e novamente encapados, pois são achados em sebos ou bazares beneficentes. Uma pechincha para o sírio: "O último livro que comprei, nesta manhã, é sobre arquitetura".

HÁBITO DA ESCRITA

A gerente de shopping Andrea Cury Eliezer mantém o hábito

da escrita. Não que tenha gasto toda a tinta das 3,5 mil canetas que guarda em casa. No mínimo, assina o nome quando ganha ou compra uma delas, "para sentir a textura, ver se a escrita fica boa".

O gosto pelo material escolar vem da infância. Dedicava toda sua mesada para adquirir os

estojos do novo ano letivo. Fascinava-se com as cores das canetas hidrocor. Mas seu estoque começou na juventude, há 30 anos, quando foi contratada pela administração de um hospital.

Ganhou muitas canetas de laboratórios, como brinde. Se não estavam na mesa do escritório, elas se hospedavam numa caixa de sapatos em casa. Depois, no ramo hoteleiro, mais feiras e exposições. Em cada estande, pedia uma caneta. Por isso, 70% de seu acervo é de brindes ou doações.

E os melhores presentes que ganhou foram canetas: uma Montblanc, dada pelo seu pai na formatura; uma Quarter dourada, oferecida pelas antigas colegas do hospital; uma com cabeça de xeique na ponta, de um amigo que visitou o Oriente Médio.

Cada caneta também tem a história de amigas colecionadoras. "A gente brincava de trocar nossas canetas quando saía juntas. Se uma ganhava uma caneta, já pedia ou comprava outra para dar à amiga". Enfim, na caixa de sapatos de Andrea, há uma variedade de tamanhos, formatos, cores. Mas deverão ser doados para uma instituição de caridade: "Numa hora, terei de me desapegar delas".